

CFESS Manifesta

2º Seminário Nacional de Comunicação

Brasília, 08 de setembro de 2010

Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta

CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

www.cfess.org.br



Lutar por "Direitos, Trabalho e Socialização da Riqueza" tem sido, historicamente, compromissos éticos, teóricos, políticos e profissionais dos/as assistentes sociais. A indignação da categoria diante da barbárie capitalista, que reitera a desigualdade social e produz diversas expressões da questão social, tem fortalecido nossa vontade política para enfileirar as trincheiras de luta e atuar junto com os movimentos sociais organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma sociedade livre e emancipada.

Neste último quarto de século, as inovações tecnológicas no setor das comunicações estão submetidas ao processo da mundialização do capital. As indústrias da comunicação são capazes de não só expressar o imaginário do movimento controlando seus significados, como também de organizá-lo.

A revolução multimídia, além de potencializar a dissolução de fronteiras entre as tecnologias utilizadas nas telecomunicações, comunicação de massa e da informática, ou entre o telefone, a televisão e o computador, apresenta-se como um novo território de valorização do capital, impulsionado pelas privatizações e desregulações. Como afirma Lima (2004:28), "parece mais apropriado denominar o antigo campo até aqui chamado de comunicação, utilizando-se agora o plural comunicações".

Essa concentração técnico-econômica, que extingue fronteiras políticas, econômicas e ideológicas, impondo pactos, alianças estratégicas internacionais e multinacionais, vem promovendo um controle sobre todas as atividades sociais, levando à crença de que é a tecnologia que determina a sociedade, e não esta como suas ferramentas.

JÁ!

▶ Em tempos de crise estrutural do capital, o Estado aprimora o uso ideológico que historicamente fez da comunicação pública. Considerando que a comunicação pública é um elemento central para o Estado democrático, pois ocupa, na comunicação da sociedade, um lugar privilegiado ligado aos papéis de regulação, de proteção ou de antecipação do serviço público, tornam-se fundamentais as lutas pela democratização dos meios de comunicação no Brasil. Esse campo é caracterizado pela presença das forças políticas dominantes e conservadoras, que definem sobre o que a população deve ser informada e de que forma. Dominação econômica, política e cultural expressa o que é predominantemente a comunicação na realidade brasileira.

O CFESS apoia os movimentos que lutam pela democratização dos meios de comunicação por entender que o direito à informação e o acesso de diferentes segmentos aos distintos espaços de comunicação integram a agenda de luta pela efetivação dos direitos humanos.

A reflexão sobre a relação da comunicação e o exercício profissional do assistente social tem sido um desafio enfrentado pela categoria desde meados dos anos de 1990. Temos tratado este tema compreendendo-o como uma área que possui muitas interfaces e uma relação dialética com a dinâmica da vida econômica, política, cultural e social do país e do mundo. E desde 2006, os Encontros Nacionais do Conjunto CFESS-CRESS têm reiterado a importância da comunicação, reforçando a necessidade de uma atuação política da categoria na

luta pela informação como um direito e pela democratização dos meios de comunicação.

O projeto político da profissão prevê princípios éticos que incluem a democratização do acesso à informação, a participação da população usuária dos serviços institucionais e o fortalecimento da democracia e da luta pela garantia de direitos.

Portanto, a luta pela democratização da comunicação tem uma relação cotidiana com o assistente social. Urge, neste país, uma política pública que assegure à população brasileira o controle e o monitoramento dos meios de comunicação que produzem informação, reafirmam culturas e delimitam acessos.

O projeto "Donos da Mídia", ainda em fase experimental, que traça um panorama completo da mídia no Brasil com base em dados públicos e informações fornecidas pelos grupos de mídia, revela o tamanho da concentração dos meios de comunicação no país: pelo menos seis dos dez maiores grupos nacionais de mídia do país são empresas privadas. Ou seja: a maior parte dos veículos de comunicação do Brasil (TVs, Jornais, Revistas, Rádios, Portais, etc.) é controlada por uma minoria. Em outras palavras: o Capital, representado pelos grandes conglomerados, é quem define o que a sociedade lê, assiste e ouve.

Por isso, depois de anos de luta do movimento social pela democratização da comunicação, foi realizada, em 2009, 1ª Conferência Nacional de Comunicação (Confecom). No entanto, já se passaram nove meses e não estamos vendo as consequências em termos do desenvolvimento de ações estratégicas para mudança no papel do Estado àquilo que foi debatido pela sociedade civil no âmbito da Conferência.

Resistir e criar estratégias que viabilizem a elaboração de um novo marco regulatório para as comunicações no Brasil é imperativo. É pre-

"ATENÇÃO, PRECISA TER OLHOS FIRMES PRA ESTE SOL, PARA ESTA ESCURIDÃO.
ATENÇÃO, TUDO É PERIGOSO, TUDO É DIVINO MARAVILHOZO.
ATENÇÃO PARA O REFRÃO (...)
ATENÇÃO PARA AS JANELAS NO ALTO
ATENÇÃO AO PISAR O ASFALTO, O MANGUE
ATENÇÃO PARA O SANGUE SOBRE O CHÃO
É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE
NÃO TEMOS TEMPO DE TEMER A MORTE"

"DIVINO MARAVILHOZO", DE CAETANO VELOSO

ciso "estar atento e forte". Devemos, neste período eleitoral, questionar e debater com os candidatos sobre seus compromissos com a implementação de uma comunicação pública realmente democrática desvinculada dos oligopólios.

O Conjunto CFESS-CRESS está na luta por uma comunicação pública e democrática. Neste sentido, vale ressaltar alguns princípios que defendemos:

- A comunicação como bem público, em contraposição ao monopólio e à mercantilização existente no Brasil;
- a comunicação como direito humano, devendo constituir-se como espaço de denúncia a toda forma de exploração, opressão, violação e desrespeito aos direitos humanos;
- a utilização da comunicação para o fortalecimento dos movimentos sociais e da classe trabalhadora na perspectiva crítica e emancipatória.

O Serviço Social está na luta. Democratização já!

RESISTIR E CRIAR ESTRATÉGIAS QUE VIABILIZEM A ELABORAÇÃO DE UM NOVO MARCO REGULATÓRIO PARA AS COMUNICAÇÕES NO BRASIL É IMPERATIVO. É PRECISO "ESTAR ATENTO E FORTE".

Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008-2011)



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

SCS Quadra 2, Bloco C,
Edf. Serra Dourada,
Salas 312-318
CEP: 70300-902
Brasília - DF
Fone: (61) 3223.1652
Fax: (61) 3223.2420
cfess@cfess.org.br

PRESIDENTE Ivanete Salette Boschetti (DF)
VICE-PRESIDENTE Sâmbara Paula Ribeiro (CE)
1ª. SEC. Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (SP)
2ª. SECRETÁRIA Neile d'Oran Pinheiro (AM)
1ª. TESOUREIRA Rosa Helena Stein (DF)
2ª. TESOUREIRA Telma Ferraz da Silva (BA)
CONSELHO FISCAL
Silvana Mara de Moraes dos Santos (RN)
Pedro Alves Fernandes (MG)
Kátia Regina Madeira (SC)

SUPLENTE
Edval Bernardino Campos (PA)
Rodriane de Oliveira Souza (RJ)
Marinete Cordeiro Moreira (RJ)
Kênia Augusta Figueiredo (MG)
Erivã Garcia Velasco (MT)
Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB)
Maria Elisa dos Santos Braga (SP)
Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)
Marylucia Mesquita (CE)

CFESS MANIFESTA
2º Seminário Nacional de Comunicação
do Conjunto CFESS-CRESS

Conteúdo: Kênia Augusta Figueiredo
(aprovado pela diretoria)
Assessoria de comunicação:
Diogo Adjuto - JP/DF 7823
Rafael Werkema - JP/MG 11732
comunicacao@cfess.org.br
Design: Rafael Werkema